



Conferência Internacional
**Energia Sustentável
na Guiné-Bissau**
Guinea Bissau Sustainable Energy
International Conference

6-7 Dezembro
December 2016 / BISSAU
Hotel Leijer Bissau



A experiência das empresas de energias sustentáveis na Guiné-Bissau

The experience of sustainable energy companies in Guinea Bissau



Isabel Cancela de Abreu

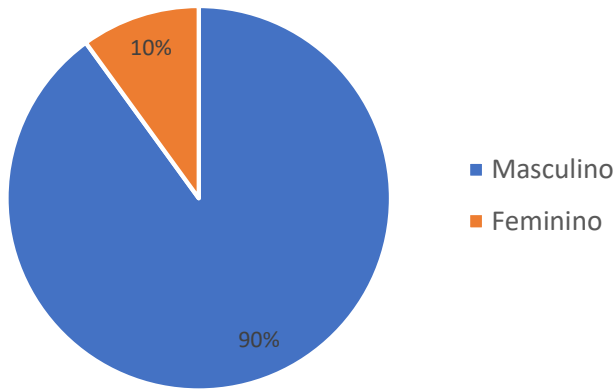
Directora Executiva

ALER

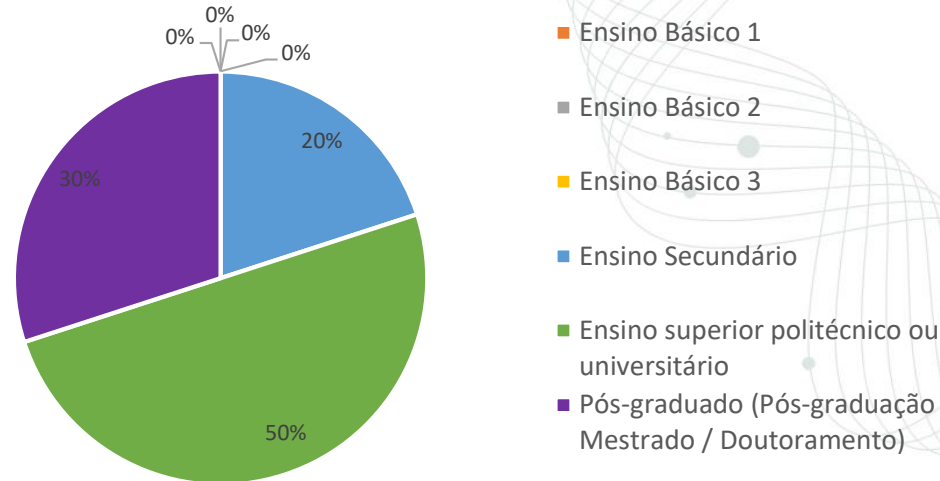


Caracterização da amostra

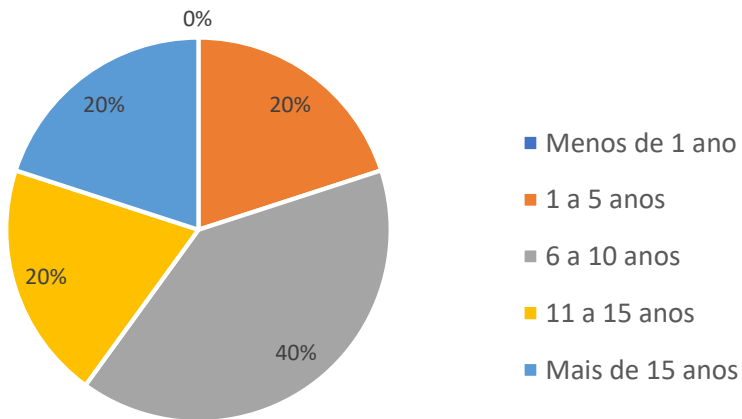
GÉNERO



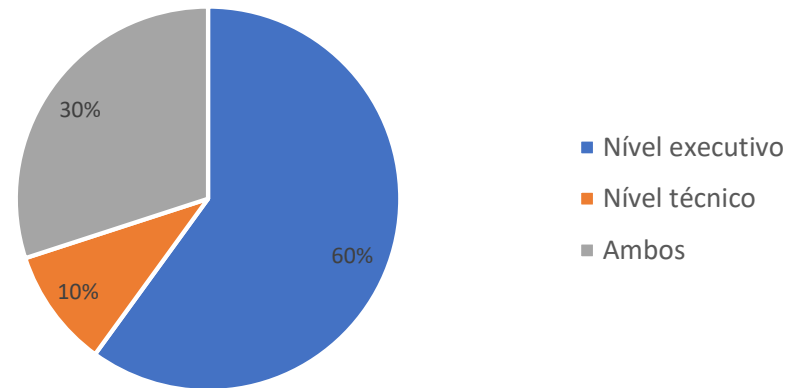
ESCOLARIDADE



ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SECTOR



POSIÇÃO DENTRO DA EMPRESA



ORGANIZAÇÃO:



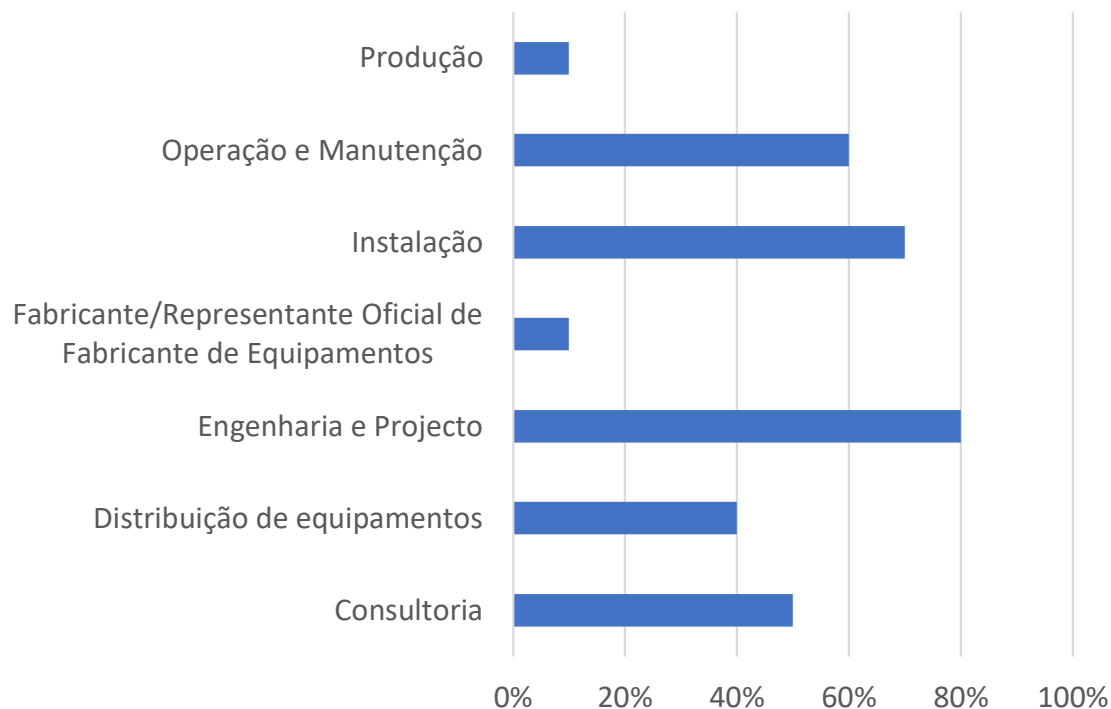
APOIO:



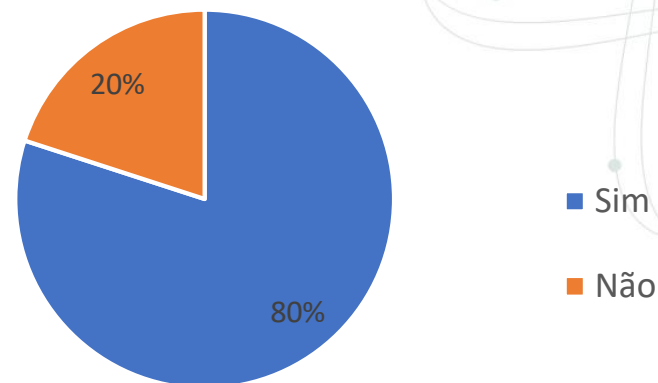


Caracterização das empresas

TIPOS DE ACTIVIDADES DA EMPRESA



SEDE NA GUINÉ-BISSAU



ORGANIZAÇÃO:



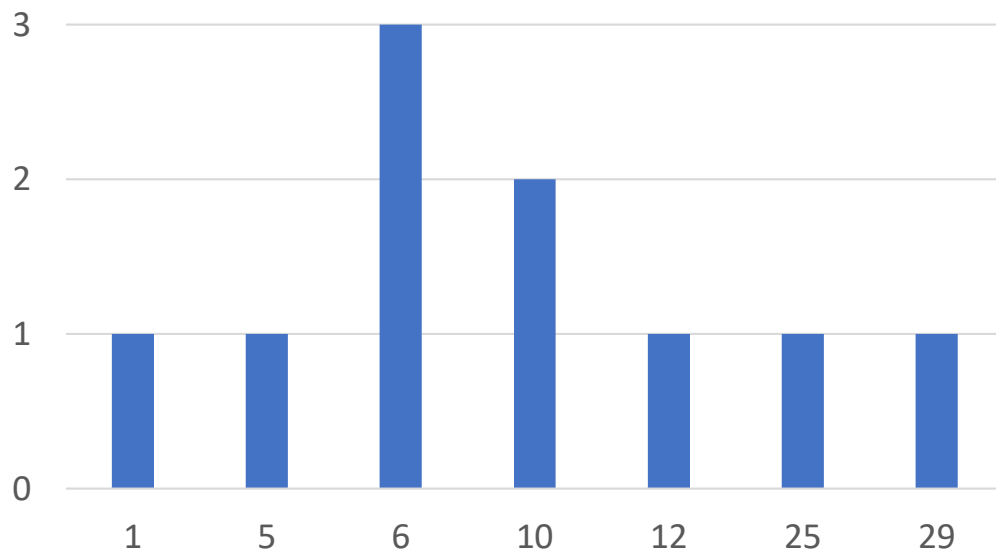
APOIO:



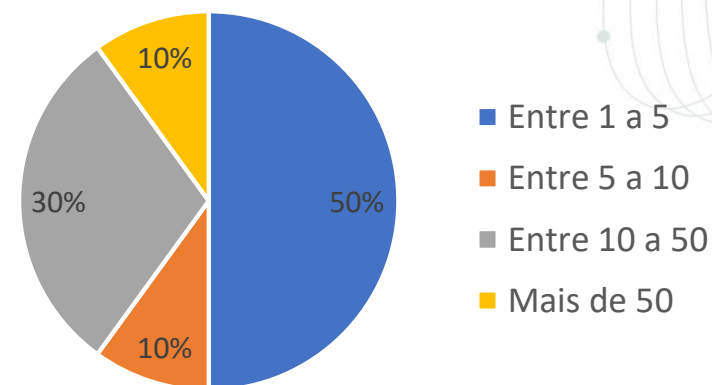


Caracterização das empresas

ANOS DE OPERAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU



NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS NO TOTAL



138 empregados na GB
131 de nacionalidade guineense
31 mulheres

ORGANIZAÇÃO:



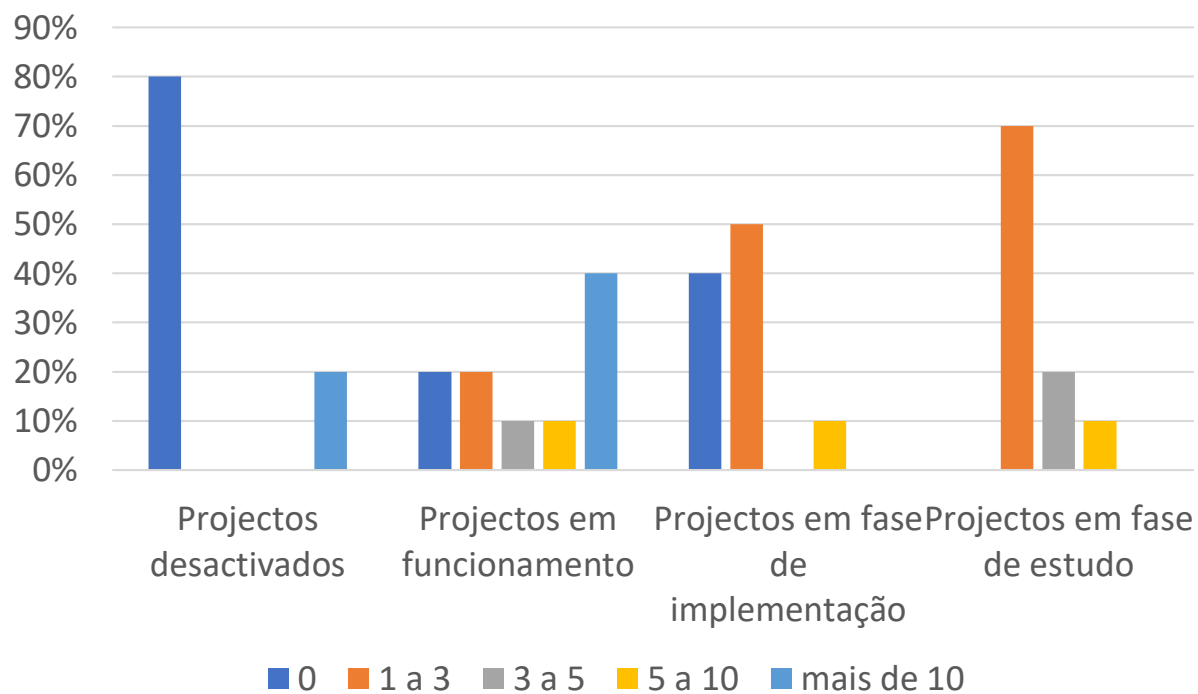
APOIO:





Caracterização das empresas

NÚMERO DE PROJECTOS DE ENERGIAS SUSTENTÁVEIS DA EMPRESA NA GUINÉ-BISSAU



ORGANIZAÇÃO:



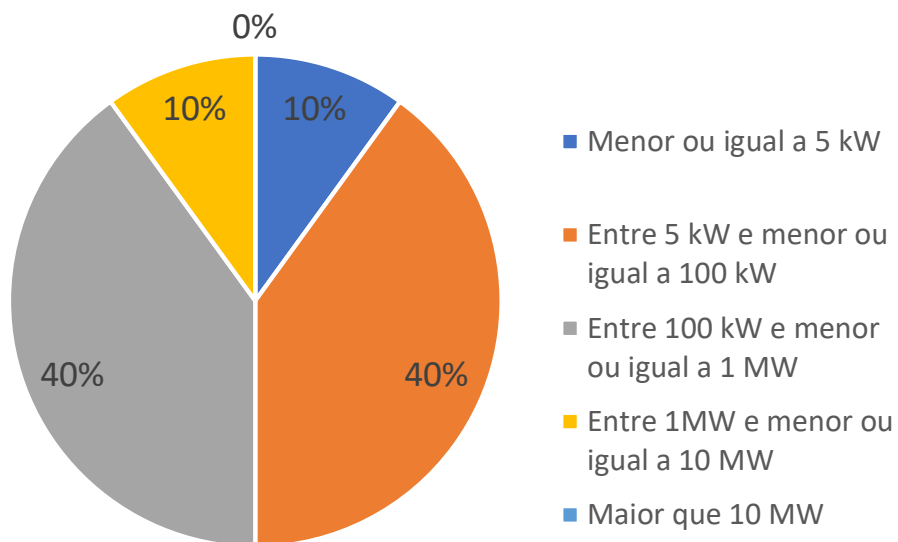
APOIO:



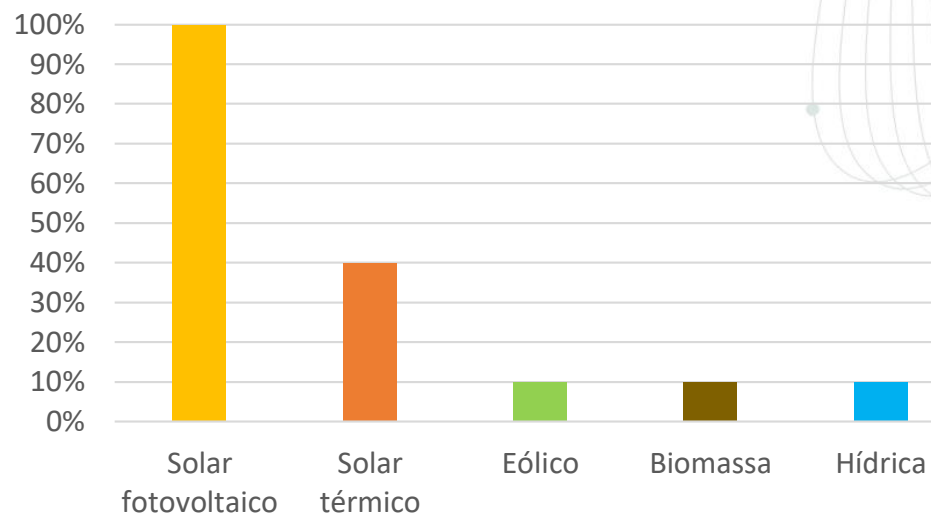


Caracterização das empresas

DIMENSÃO MÉDIA DOS PROJECTOS



TECNOLOGIAS UTILIZADAS



ORGANIZAÇÃO:



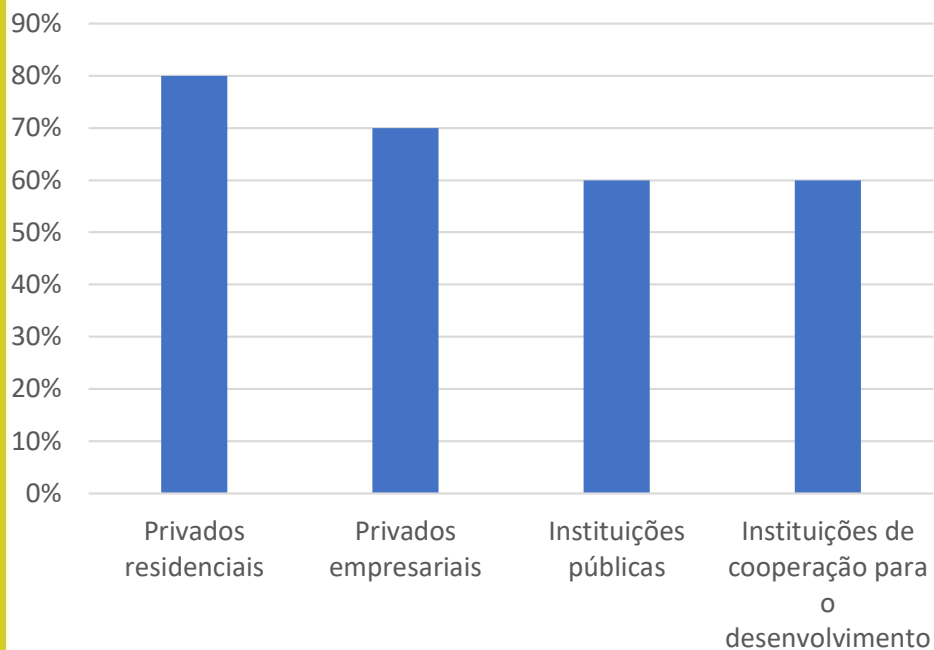
APOIO:



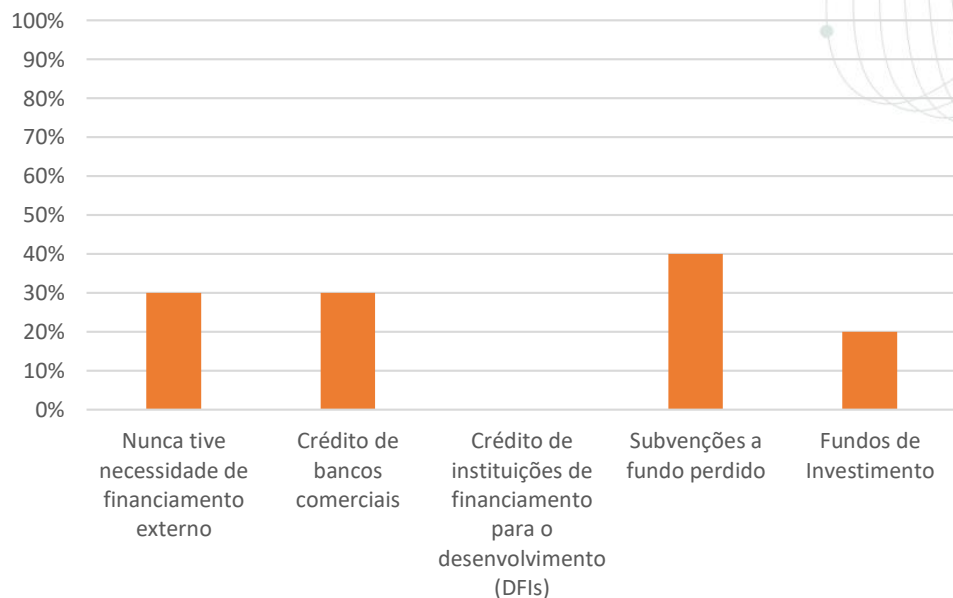


Caracterização das empresas

TIPOLOGIA DOS CLIENTES



TIPO DE FINANCIAMENTO EXTERNO



ORGANIZAÇÃO:



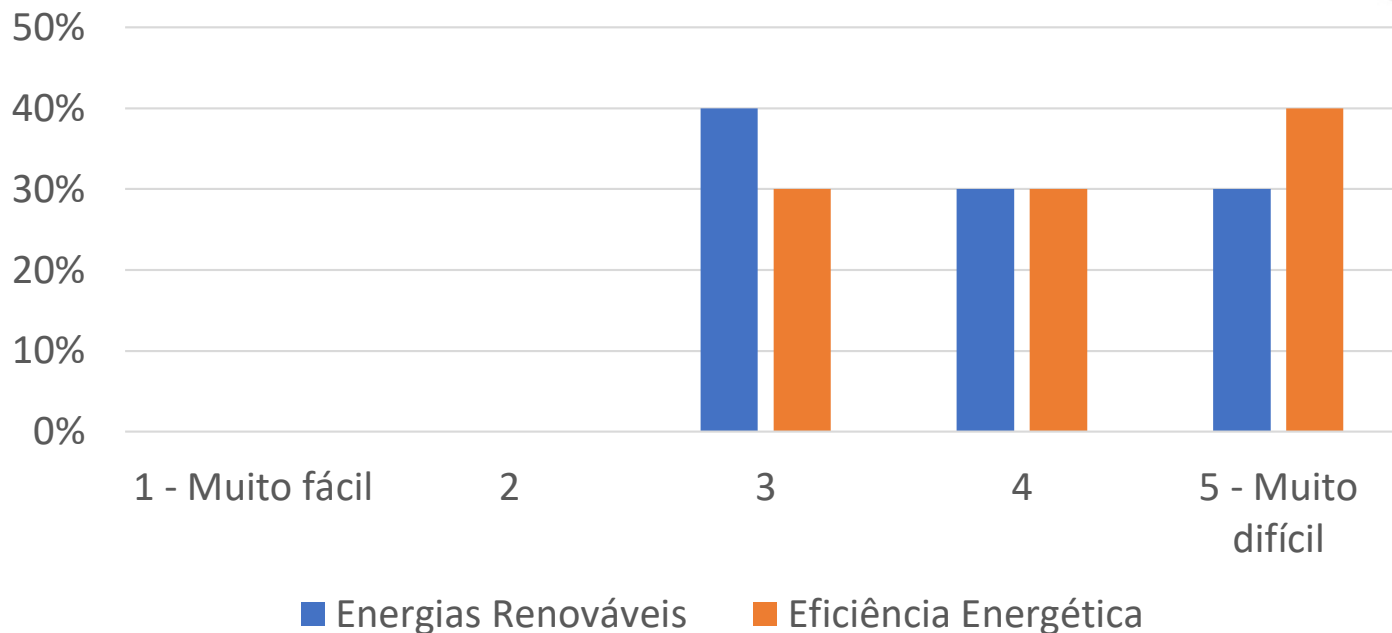
APOIO:





Classificação do sector das energias sustentáveis

FACILIDADE/DIFICULDADE EM DESENVOLVER PROJECTOS DE...



ORGANIZAÇÃO:



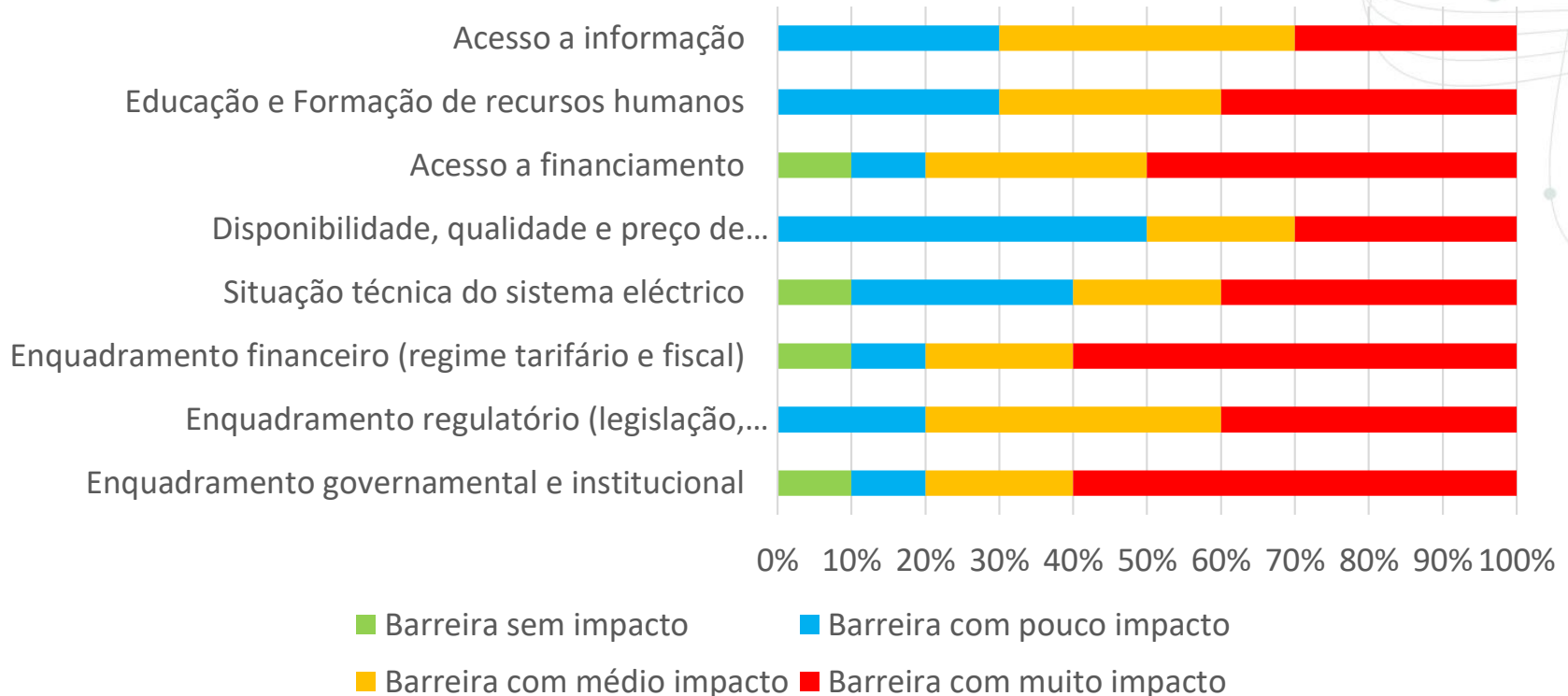
APOIO:





Classificação do sector das energias sustentáveis

CLASSIFICAÇÃO DAS BARREIRAS AO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR



ORGANIZAÇÃO:



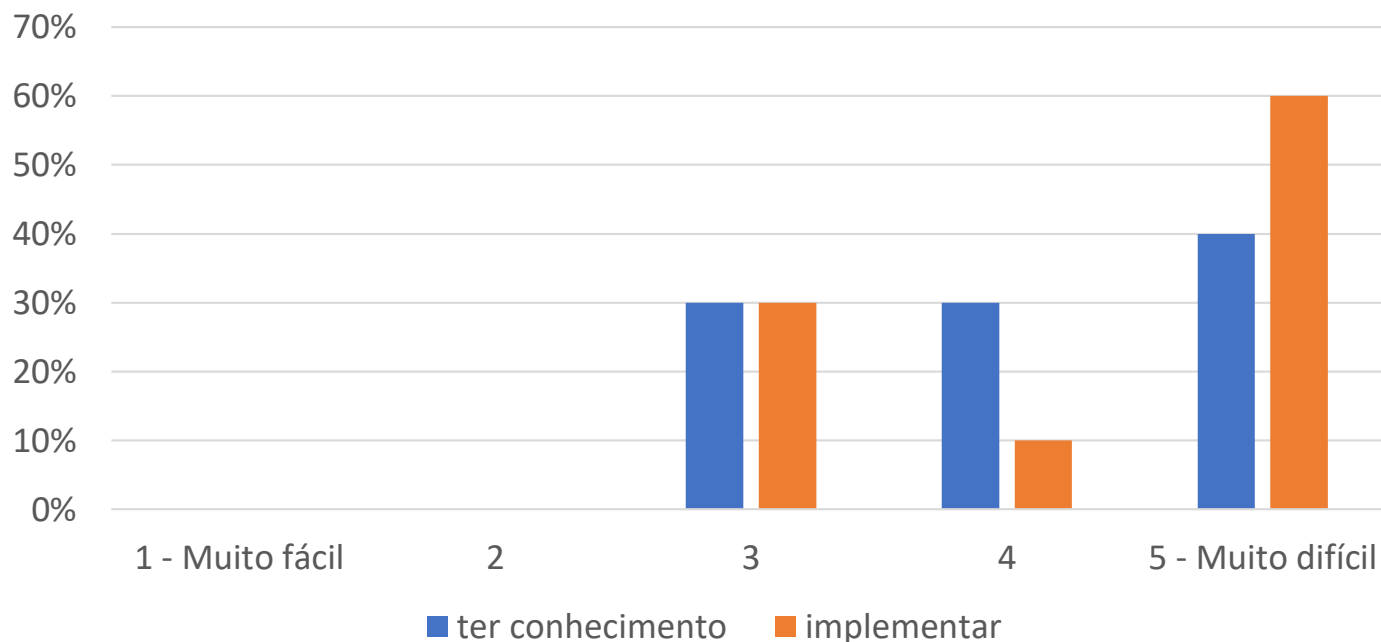
APOIO:





Classificação do sector das energias sustentáveis

FACILIDADE/DIFICULDADE EM TER CONHECIMENTO E IMPLEMENTAR OS PROCEDIMENTOS PARA LICENCIAMENTO DOS PROJECTOS



ORGANIZAÇÃO:



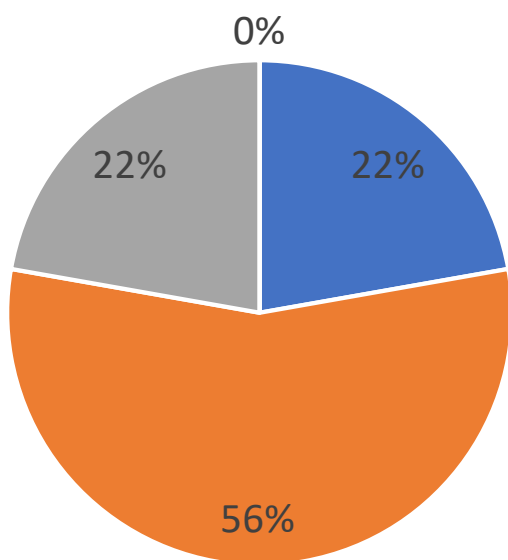
APOIO:



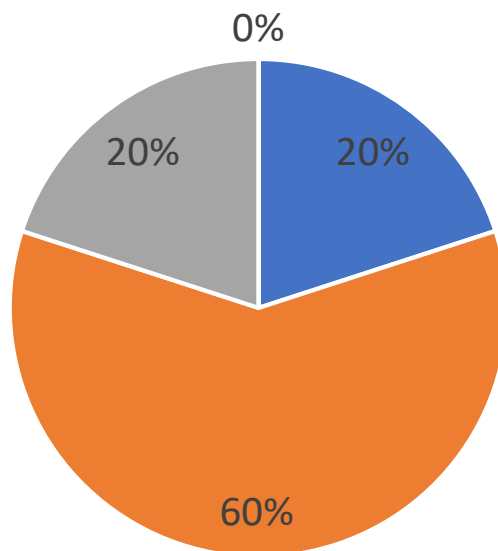


Classificação do sector das energias sustentáveis

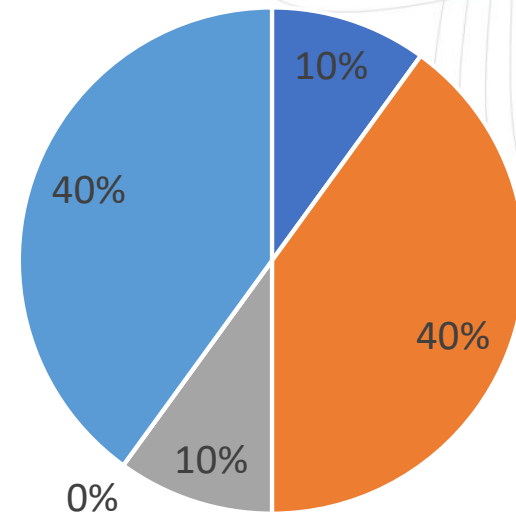
DURAÇÃO MÉDIA DO LICENCIAMENTO DOS PROJECTOS



DURAÇÃO MÉDIA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS



DURAÇÃO MÉDIA DA ANGARIAÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA OS PROJECTOS



■ Até 1 ano ■ Entre 1 e 2 anos ■ Entre 2 e 5 anos ■ Mais de 5 anos ■ Não aplicável

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Barreiras

- Baixo profissionalismo e sem interesse das instituições do país pelas empresas do nosso setor.
- Arbitrariedade nas decisões das instituições do país
- Sistema de informação opaco
- Alto nível de corrupção
- A desorganização geral e os planos que existem ou não são executados ou são mal executados
- Poder de compra da população e muito limitado
- Falta de dados sobre o setor de energia em geral, noção elevada do risco, baixo nível de formação
- Falta de estágios de treinamentos dirigidos dos técnicos da Empresa.
- Terreno, clima, cultura
- Não há acompanhamento dos projetos financiados ao longo dos anos e a maioria deles está em sérios apuros ou está com defeito
- Não entrada em funcionamento da mini-rede de Bissora por falta de entendimento entre os donos do trabalho (SABER-ABREC) e os financiadores (UEMOA)

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Recomendações

- Defenda as empresas locais que atuam no país, somos muito poucas e ao invés de nos valorizar muitas vezes eles colocam obstáculos insuperáveis porque acham que tudo que vem de fora é melhor
- Criar um único escritório de centralização para todos os projetos relacionados a energia, forçando todas as partes interessadas a registrar projetos para que todos tenhamos os mesmos direitos à informação.
- Tornar o acesso e desenvolvimento de projetos de energia uma política de estado e não de governo, (de modo que a rota não varia dependendo dos diferentes governos).
- Apoiar as empresas locais, que geram riqueza local, criam empregos e treinam pessoas
- Planeamento, Organização e o país saber o que quer
- A cooperação dos ministérios envolvidos sem ter que enviar grandes quantias de dinheiro.
- Enquadramento regulatório adaptado, incentivos para projetos de EnR e EE, fortalecimento das capacidades dos stakeholders

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Recomendações

- Que o Aler com a instituições competentes e concernantes devem mobilizar-se para organizar cursos de formação dirigida e com muito mais prática.
- Baixar as taxas na importação de material solar via porto de Bissau,
- Taxar a entrada por fronteiras terrestres de material solar
- Controlo de qualidade nos materiais a instalar por organismos públicos, ONU, UE, ONG's
- Certificação internacional de técnicos de energia solar
- Formação de funcionários públicos para a compreensão do consumo de energia solar
- Sensibilização nas escolas para o uso de sistema solar.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Conclusões

- Poucas empresas mas com técnicos formados e com muita experiência. Ainda há uma preponderância de homens;
- Muito do valor já fica na Guiné-Bissau já que a maioria das empresas tem sede no país, tem mais de 5 anos de actividade e cria emprego (138 pessoas, 131 de nacionalidade guineense e 31 mulheres);
- Maioria dos projectos de dimensão média utilizando tecnologia solar;
- Maior parte dos clientes ainda privados, que não necessitem de crédito ou recorreram a crédito de bancos comerciais (apesar de elevadas taxas de juro). No entanto a maior parte de financiamento ainda são subvenções a fundo perdido (dependência dos doadores);
- As empresas consideram que é difícil ou muito difícil desenvolver projectos, mais de eficiência energética que energias renováveis;

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





Conclusões (continuação)

- Todas as barreiras têm um impacto significativo, mas o enquadramento institucional, regulatório e financeiro é o mais relevante. A necessidade de formação a nível técnico, institucional e escolar (mais relevante para novas gerações) e acesso a informação também são relevantes. Por outro lado, a indisponibilidade do equipamento não é uma barreira tão forte quanto seria de esperar, mas as questões fiscais e a dificuldade de manutenção dos projectos foram referidas;
- Entre as recomendações destaca-se, para além da coordenação e planeamento a nível institucional (e os planos já existem têm é que ser adoptados), a sugestão do apoio às empresas locais (tal como visto já criam muito valor); criar um escritório de centralização dos projectos; formação, certificação e controlo de qualidade; baixar as taxas de importação no porto mas aumentar via terrestre (condições desiguais de isenção para projectos ONG mas taxar empresas. Má qualidade dos equipamentos de importação não controlada)
- É difícil ter conhecimento dos procedimentos de licenciamento mas é ainda mais difícil implementá-los;
- É mais rápido angariar financiamento, depois implementar e depois licenciar os projectos, mas a grande maioria foi em menos de 2 anos o que é bastante positivo.

ORGANIZAÇÃO:



ECREEE
TOWARDS SUSTAINABLE ENERGY

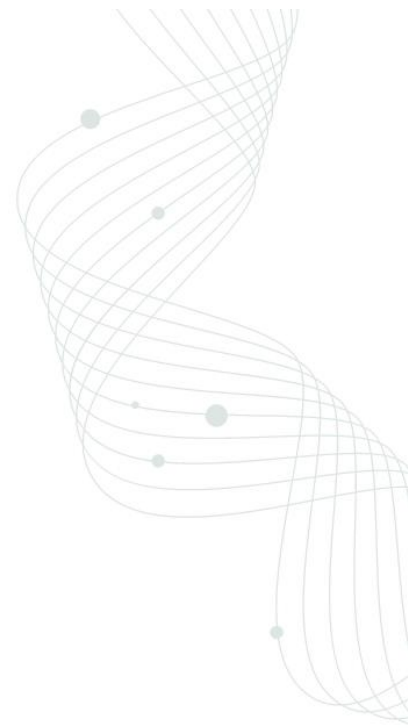


ALER

Associação
Lusitana
de Energias
Renováveis

APOIO:





Muito obrigada pela atenção



CONTACTO

Isabel Cancela de Abreu

Directora Executiva

+351 91 603 21 87

isabel.abreu@aler-renovaveis.org

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

